

ORIENTAÇÕES SOBRE MANEJO E CONTROLE DE POMBOS

HÁBITOS

São aves de origem europeia, mas encontradas no mundo todo, com exceção das regiões polares.

Alimentam-se preferencialmente de grãos e sementes, mas podem reaproveitar restos de alimentos. Além disso, a alimentação ativa (fornecida por pessoas) em locais como praças, parques, residências, entre outros, acarreta considerável aumento dessa população. Quando na natureza, comem também insetos, vermes, frutos e sementes de árvores e plantas.

Essas aves abrigam-se e constroem seus ninhos em locais altos como prédios, torres de igreja, forros de casas e beirais de janelas. Formam casais para a vida toda e possuem grande capacidade de voo.

Escolhem estes locais estrategicamente, de modo que possam usá-los como abrigo e ponto de observação de sua vizinhança e da fonte de alimento, que fica num raio de, no mínimo, 200 metros em locais onde há fartura de alimento, como nas grandes cidades, ou até mais de 3 km em outras regiões.

CICLO DE VIDA

Nos centros urbanos, podem viver aproximadamente de 3 a 5 anos e em condições de vida silvestre 15 anos.

A fêmea faz os ninhos com materiais que encontra nas redondezas de seu abrigo, pondo de 1 a 2 ovos que são incubados por um período de 17 a 19 dias.

No nosso clima, em boas condições de abrigo e alimento, podem ter de 4 a 6 ninhadas por ano.

AGRAVOS PARA A SAÚDE

Algumas doenças como criptococose, histoplasrose e clamidiose são transmitidas através da inalação de poeira resultante de fezes secas de pombos, contaminadas por fungos (histoplasrose e criptococose) ou bactéria (clamidiose). Elas comprometem o aparelho respiratório e podem também afetar o sistema nervoso central (no caso da criptococose).

A salmonelose pode ser transmitida pela ingestão de alimentos contaminados por fezes de pombos contendo o agente infeccioso *Salmonella* spp (bactéria), que compromete o aparelho digestivo.

Ácaros de pombos provenientes de aves e ninhos podem causar dermatites em contato com a pele do homem.

DOENÇAS TRANSMITIDAS PELOS POMBOS

Doença	Agente	Sintomas	Transmissão
Criptococose	Fungo <i>Cryptococcus neoformans</i>	Geralmente se apresenta como meningite sub-aguda ou crônica	Ao inalar poeira gerada pelas fezes secas de pombos e canários, principalmente
Histoplasmose	Fungo <i>Histoplasma capsulatum</i>	Pode apresentar doença pulmonar ou não dar sintomas	Ao inalar esporos do fungo encontrado em acúmulo de fezes secas de pombos ou morcegos
Clamidiose	Bactéria <i>Chlamydia psittaci</i>	Pode não apresentar sintomas ou causar doença pulmonar, vômito e diarreia	Ao inalar poeira gerada pelas fezes ou secreções de aves doentes
Salmonelose	Bactéria <i>Salmonella spp.</i>	Toxinfecção alimentar com sintomas como vômitos, diarreia, febre e dores abdominais	Ingestão de carne e ovos contaminados com fezes animais ou humanas ou alimentos mal lavados
Dermatites	Ácaro <i>Ornithonyssus spp.</i>	Pontos avermelhados e coceira na pele, semelhante às picadas de insetos	Através do contato da pele com o ácaro (piolho de pombo)
Alergias	Presença de ninhos e fezes de pombos no ambiente.	Podem ocorrer rinites e crises de bronquite em pessoas sensíveis	Ao inalar o ar de ambientes com fezes e ninhos de pombos

A Toxoplasmose pode ser transmitida por pombos?

NÃO através das fezes, mas pode ser transmitida pela ingestão da sua carne mal passada, se ela possuir o parasita.

O gato é o disseminador do parasita no ambiente; ele elimina o protozoário causador da Toxoplasmose pelas suas fezes, contaminando o solo e as plantas. Aves e mamíferos, ao se alimentarem no solo

contaminado podem ingerir a forma infectante do parasita, que posteriormente se fixa na sua musculatura e em outros tecidos, podendo ou não levar à manifestação de sintomas clínicos.

A principal forma de transmissão da toxoplasmose ocorre ao comermos carne crua ou mal passada de qualquer ave ou mamífero infectada com cistos de *Toxoplasma sp* ou ao ingerirmos verduras mal lavadas contaminadas com as fezes de gatos infectados.

Podemos também nos infectar quando nos alimentamos sem lavar bem as mãos e unhas após lidarmos com areia e terra.

Para evitar as outras doenças transmitidas por pombos, basta não deixar que suas fezes se acumulem.

NÃO DEIXAR ACUMULAR FEZES DE POMBOS

MEDIDAS PREVENTIVAS

Controle da alimentação

Não alimentar os pombos para que eles tenham sua função na natureza e sua população permaneça controlada.

Recolher sobras de alimentos de animais domésticos, aves de gaiola e criações, para não atrair pombos, ratos e baratas.

O hábito de fornecer alimentos para pombos acarreta desequilíbrio populacional com proliferação excessiva dessas aves, desencadeando problemas para o meio ambiente e afetando a qualidade de vida das pessoas.

As aves, na natureza, tem uma função muito importante de controlar os insetos e replantar as sementes das plantas que comem. Ao receber alimento, as aves deixam de buscar na natureza alimentos adequados à sua dieta, como grãos, frutos e insetos.

A oferta ou escassez de alimentos influencia a reprodução dos pombos. Em locais onde há fartura de alimentos, ocorre aumento da reprodução e, portanto, aumento da população. Se há escassez, a população de pombos se mantém em equilíbrio.

Controle da contaminação ambiental

Proteger o nariz e a boca com máscara ou pano úmido e utilizar luvas quando for fazer a limpeza de locais onde estejam acumuladas fezes e ninhos de pombos.

ANTES E DEPOIS DA LIMPEZA: Umedecer bem as fezes com solução desinfetante a base de cloro (água sanitária diluída em água, em partes iguais) ou quaternário de amônia diluídos em água em partes iguais. Impedir o acesso e entrada das aves nas construções, fechando os locais com tela ou alvenaria, após a desinfecção e limpeza do local.

Proteger alimentos e água do acesso das aves e suas fezes.

Controle dos abrigos

- . Instalação de tela ou alvenaria nos vãos dos telhados para impedir a entrada dos pombos.
- . Esticar fio de nylon ou arame nos locais de pouso, como beirais, muros, floreiras, numa altura de 10 cm de altura do local de pouso. Se o beiral for largo, esticar outros fios a cada 3 cm.
- . Utilização de objetos pontiagudos (espículas metálicas ou plásticas), para evitar que as aves pousem ou façam ninhos.
- . Modificação da superfície de apoio das aves para que fique com inclinação de mais de 60 graus.

MAIS ORIENTAÇÕES

Ligue para o Departamento Técnico de Controle de Zoonoses – Prefeitura de Barueri

Fone: 4198-5679

FONTE:

Série Educativa da Fauna Sinantrópica elaborado pela equipe COVISA – Prefeitura de São Paulo.